

Artigo recebido em 27/04/2021 e aprovado em 05/05/2021.

## **Construção da imagem do migrante venezuelano na mídia de Roraima**

### **Resumo**

Nos últimos sete anos, o aumento da migração venezuelana para outros países latino-americanos, como resultado da grave situação econômica, tem sido significativo. A fronteira com Roraima, especificamente Pacaraima e Boa Vista, tem recebido uma onda migratória importante, o que tem exigido respostas dos governos federal e regionais. Visualizar como é construída a imagem dessa migração, e as subjetividades relacionadas a ela, geradas por meio das mídias digitais no estado de Roraima, é o propósito deste artigo. Partimos da ideia de pensar as mídias como sistemas de poder e de formação de opinião, que produzem seus discursos, suas narrativas e, por meio delas, incidem nas formas de perceber o mundo e “normalizar” realidades. No contexto migratório atual, a participação da mídia tem um peso fundamental, ao colocar sua visão sobre como e por que esses deslocamentos estão ocorrendo. Nesse processo,

\*Profa. Dra. da Universidad Nacional Experimental Simón Rodríguez-UNESR, da Venezuela, com Licenciatura na Universidad Central de Venezuela-UCV, em Comunicação Social, Mestrado e Doutorado pela Universidade de São Paulo em Ciências da Comunicação e pós-Doutorado em Filosofia e Ciências Humanas em Nossa América, pela UNESR. Atualmente é bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado, Bolsa PNPd/ (PDPG/Amazônia Legal/CAPES), da Linha de Pesquisa Estudos de Mídia, Território e Processos Comunicacionais, do PPGCOM-UFRR. Participante da Rede AMLAT. E-mail: [norahpa@gmail.com](mailto:norahpa@gmail.com).

quando se trata de produção jornalística as imagens são as primeiras a serem percebidas, juntamente com as manchetes, que é o principal formato em que esses discursos circulam nas mídias digitais. Para entender como ocorre essa construção, realizamos uma leitura discursiva transmidiática\*\* priorizando manchetes de notícias e fotografias e algumas partes do texto, com uma amostra do que foi publicado entre os anos 2020 e 2022, no portal e redes sociais do Jornal Folha de Boa Vista.

**Palavras-chave:** migração venezuelana, leituras discursivas transmidiáticas, violência simbólica.

**Abstract:**

*In the last seven years, the increase in Venezuelan migration to other Latin American countries, as a result of the severe economic situation, has been significant. The border with Roraima, specifically Pacaraima and Boa Vista, has received an important migratory wave, which has demanded responses from the Federal and Regional Governments. Visualizing how the image of this migration is constructed, and the subjectivities related to it, generated through digital media in the state of Roraima, is the purpose of this article. We start from the idea of considering the media as systems of power and opinion formation, which produce their discourses, their narratives and, through them, affect the ways of perceiving the world and “normalizing” realities. In the current migratory context, the participation of the media has a fundamental relevance, in putting its vision on how and why these displacements are taking*

\*\*Metódica qualitativa interpretativa que, a partir de uma visão educacional, temos trabalhado na Linha de Pesquisa Movimentos Sociais e Saberes Multidimensionais, do Centro de Experimentação para a Aprendizagem Permanente - CEPAP, da UNESR, da Venezuela, para analisar a forma de produção dos diferentes discursos midiáticos e a criação de subjetividades ou visões de mundo a partir deles, segundo o contexto onde esses discursos são gerados, bem como do lugar de enunciação dos mesmos.

*place. In this process, when it comes to journalistic production, images are the first to be noticed, along with headlines, which is the main format in which these discourses circulate in digital media. To understand how this construction occurs, we carried out a transmedia discursive reading prioritizing news headlines and photographs and some parts of the text, with a sample of what was published between the years 2020 and 2022, on the portal and social networks of Jornal Folha de Boa Vista.*

**Key-words:** *Venezuelan migration, transmedia discursive readings, symbolic violence.*

## *1. Introdução*

Na atualidade, podemos constatar como as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm gerado mudanças significativas nas formas de comunicar, transmitir e trocar informações, tanto nos meios de comunicação de massa quanto nos meios de comunicação interpessoal.

O desenvolvimento das tecnologias digitais redimensionou as possibilidades de estabelecer uma comunicação interativa em quase todo o planeta, além de permitir o acesso a novos produtos, serviços e informações de todos os tipos. Os conteúdos hipertextuais e multimídia e, sobretudo, interativos, ocupam grande parte do cotidiano, sobretudo com a criação das chamadas redes sociais eletrônicas. Facebook, Twitter, Instagram, WhatsApp, Telegram e YouTube se tornaram os principais meios de troca de qualquer tipo de informação e vêm gerando novas práticas tecnoculturais, novas formas de se comunicar, aprender, treinar e se relacionar. São laços virtuais que moldam a vida das pessoas, por meio da troca de informações com alto teor de afeto, emoções e sentimentos, que moldam nossa visão de mundo, onde as fronteiras entre o real e o virtual se confundem.

Os meios de comunicação de massa, assim como corporações, instituições, organizações públicas e privadas, têm visto o potencial das páginas digitais multiformato, das redes sociais, bem como da participação direta dos usuários que multiplicam as mensagens, para gerar matrizes de opinião, vender produtos e serviços, entre outras atividades.

É neste contexto que se insere o problema da chamada desinformação, pós-verdade e fake news, como processos comunicativos com grande impacto na percepção das realidades, sobretudo impulsionados por correntes do pensamento político,

que distorcem o sentido de veracidade da comunicação midiática (GAMBOA, 2020).

Daí a urgência de promover propostas de pesquisa que permitam gerar situações de aprendizagem para a apropriação de recursos teórico-metodológicos, para se relacionar com esses discursos. Uma delas é o que temos chamado de leituras discursivas transmidiáticas, que, a partir de uma visão educativa libertadora e de algumas categorias da análise crítica do discurso, promovem um uso consciente das múltiplas ferramentas que as mídias digitais disponibilizam.

As leituras discursivas transmidiáticas incorporam noções, conceitos e categorias que vêm sendo trabalhadas nos estudos da comunicação, tais como contexto sócio-histórico, lugar social de enunciação ou produção de discursos, condições sociais de produção, marcas discursivas, polifonia ou vozes presentes nos discursos, o que não é dito, entre outros, essenciais para a compreensão da narrativa que se constrói e circula em múltiplos formatos nos diversos meios de comunicação.

A Venezuela tornou-se, nas últimas duas décadas, o centro das atenções dos mais diversos meios de comunicação que, em escala planetária, contribuem para a construção de uma matriz informacional que nutre o que se conhece como “opinião pública internacional”.

Em tempos recentes fala-se da chamada crise humanitária, que seria uma das causas do aumento da migração venezuelana, que é algo inédito em um país com tradição de ser um lugar de recepção migratória. Um dos destinos mais procurados, principalmente por pessoas com menos recursos, são a Colômbia e o Brasil, países fronteiriços com a Venezuela. No caso do Brasil, a fronteira Santa Elena-Pacaraima, entrada do estado de Roraima, tem sido chave nessa mobilidade, e Boa Vista, como capital, abriga uma parte importante dessa migração. Daí a importância de refletir sobre as particularidades desse processo, levando em consideração as características da

sociedade mediada tecnologicamente, onde os discursos transmidiáticos podem influenciar significativamente a construção dos imaginários sociais, da percepção das realidades. Como têm sido recebidos e qual é a imagem dessa migração na mídia regional? Especificamente, como se apresenta nas páginas digitais e redes sociais do Jornal Folha de Boa Vista? Para isso, nesta pesquisa trabalhamos com uma amostra do que foi publicado entre 2020 e 2022. Mas, para começar, é preciso nos referir um pouco sobre o contexto em que ocorre essa migração. O que fez que de país que recebeu durante décadas a migrantes europeus e latino-americanos, entre outros, passou a ser um país onde seus cidadãos procurassem migrar massivamente?

## *2. Contexto Migratório: A migração como fenômeno mundial*

A migração não é um fenômeno novo. A história da humanidade tem-se caracterizado pela permanente mobilidade, na procura de melhores condições de vida, trabalho ou procura de novos territórios devido a deslocamentos por catástrofes naturais ou ambientais. Nesse sentido, a Organização Internacional para as Migrações – OIM destaca um crescimento da mobilidade mundial que passou de 2,8 % da população mundial no ano 2000 para 3,6% em 2020, para um total de 280.598.105 pessoas, dos quais 62% são trabalhadores migrantes (OIM, 2022, pp. 23-37).

No mesmo informe destaca que Europa é o principal destino, com 30,9% da população de migrantes internacionais, seguido por Ásia, com 30,5%, América do Norte, com 20,9% e 9% de África. No caso da América Latina e o Caribe, o número de

migrantes internacionais tem-se duplicado, passando de 7 a 15 milhões nos últimos 15 anos. Contudo, esta região acolhe só 5,3% dos migrantes internacionais.

Desses dados, destaca a OIM que, a finais de 2020, havia um total de 26,4 milhões de refugiados no mundo, o maior já registrado, dos quais 20,7 milhões estavam sob mandato do ACNUR e 5,7 milhões estavam registrados na Agência das Nações Unidas de Assistência e Trabalho para Refugiados na Palestina no Oriente Próximo (UNRWA). Também tinha aproximadamente 4,1 milhões de pessoas como solicitantes de asilo internacional. (2022, p. 46).

Com relação ao destino da migração de América Latina e Caribe, os Estados Unidos continuam a ser o principal destino. Mais de 25 milhões de migrantes desta região residiam na América do Norte em 2020. O México ainda é o país da região com maior número de emigrantes, seguido pela República Bolivariana da Venezuela e a Colômbia, com mais de 5 milhões e mais de 3 milhões de emigrantes, respectivamente. Contudo, o deslocamento sul-sul teve aumento significativo:

A situação atual da Venezuela teve um impacto notável nos fluxos migratórios da região e continua a constituir uma das maiores crises de deslocamento e migração do mundo. Em junho de 2021, cerca de 5,6 milhões de venezuelanos haviam deixado o país, e aproximadamente 85% deles (cerca de 4,6 milhões) haviam se mudado para outro país da América Latina e Caribe. A grande maioria desses migrantes deixou o país nos últimos cinco anos. Entre os principais destinos dos refugiados e migrantes venezuelanos na região estão Colômbia, Peru, Chile, Equador e Brasil (OIM, 2022, p. 101).

Agrega o informe que em 2020, “os venezuelanos representavam a segunda maior população de deslocados transfronteiriços do mundo, depois dos sírios”, com aproximadamente 171.000 refugiados registrados e cerca de 4 milhões de venezuelanos deslocados não reconhecidos

oficialmente como refugiados. Cerca de 73% dos refugiados e migrantes procuram abrigo nos países vizinhos, em especial na Colômbia, país que continua a ser o que acolheu o maior número de refugiados e migrantes venezuelanos (p. 107).

Todos estes dados falam de números, de crises, mais não falam das circunstâncias que levam a essas migrações, e como dar respostas a essas causas e não só às consequências.

### *3. Uma aproximação ao contexto geo-histórico da Venezuela*

Venezuela tem vivido na última década uma das conjunturas mais críticas da sua história. Na produção jornalística nos deparamos com categorias como regime, ditadura, falta de vontade política, bloqueio, desabastecimento, medidas coercitivas, ataque à moeda e hiperinflação, que refletem o posicionamento dos representantes da oposição e do oficialismo, transmitido pela mídia nacional e internacional.

Para reflexionar sobre esta realidade, o pesquisador Adrián Padilla Fernández (2019) faz um exercício de reconstrução histórica que tenta dar pistas para compreender o conflituoso quadro venezuelano da contemporaneidade, que tem sido foco das atenções da mídia que contribui para a construção de uma matriz da “opinião pública internacional”. Indica Fernandez que:

para entender a complexidade sócio-histórica que está envolvido nessa realidade é necessário considerar a condição de Venezuela como país petrolífero, valorizar sua localização geopolítica no contexto da ação hegemônica dos Estados Unidos e, da mesma forma, deve-se refletir sobre os efeitos da crise mundial do modelo capitalista e a emergência de novos polos que estão configurando novas

hegemonias na dinâmica do capitalismo global (PADILLA, 2019, p. 175). [tradução nossa]

A reconstrução histórica começa com a guerra de independência no século XIX e a democratização do país, que a seu ver, ainda que “contribuiu para dismantelar uma organização social baseada em castas não trouxe profundas transformações da estrutura social da Venezuela nas primeiras décadas do século XIX” (PADILLA, 2019, p. 176), onde uma das principais contradições com a monarquia espanhola, no âmbito econômico, foi a necessidade de livre comércio exigida pelos terratenentes e o surgimento de uma emergente burguesia mercantil que comercializava a produção agropecuária no mercado internacional e importava bens de consumo para o mercado interno.

Essas características de uma burguesia mais dada às transações financeiras, à atividade bancária, ao mundo da bolsa, compõem uma classe social que, distante de forma estrutural da atividade produtiva primária, estarão propensos a constituir uma cultura de renda como principal fonte de geração de riqueza. (PADILLA, 2019,p. 178). [tradução nossa]

Essa característica rentista se manteve durante o século XX, com o petróleo, o desenvolvimento tecnológico industrial baseado em hidrocarbonetos, gerou grande atividade em torno da exploração de petróleo, que adquire uma importância estratégica na esfera da geopolítica.

Explica Padilla (2019) que no século XX observa-se a consolidação dos Estados Unidos como país imperial e, sob sua influência, destaca-se uma relação de dominação com a Venezuela que se pode chamar de colonização contemporânea. O país oferece ao Estado colonizador uma situação geográfica excepcional, ao norte da América do Sul, e uma garantia segura de abastecimento de petróleo, a baixo custo. A consolidação da

atividade petrolífera favoreceu o estabelecimento de várias empresas monopólicas norte-americanas, entre elas a Standard Oil, Mobile Oil e Texaco, que acabam controlando a vida econômica do país.

Depois de grandes períodos de ditadura e golpes militares, a Venezuela tem uma abertura democrática em 1958, que durante 50 anos não mudou a realidade de dependência e dominação e que, pelo contrário, consolidou o modelo rentista. O país era o principal provedor de petróleo de Estados Unidos e também era quase totalmente dependente das importações de produtos e serviços de todo tipo do país do norte. “Em outras palavras, eles continuaram a responder aos interesses políticos e econômicos dos setores oligárquicos e não dando espaço para reivindicações ou lutas sociais dos setores populares” (PADILLA, 2019, p. 185).

No contexto latino-americano o projeto neoliberal se foi consolidando desde a metade dos anos 70, revalidado por regimes que sucederam às ditaduras do Cone Sul, e com eles a aplicação de medidas econômicas impostas pelo Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial. A Venezuela não escapou dessa realidade e cresceu a pobreza extrema e o descontentamento social, que se agudizou no segundo mandato de Carlos Andrés Pérez, líder do partido Acción Democrática, quando os organismos internacionais exigiram uma nova aplicação de medidas econômicas, que entraram em vigor em 27 de fevereiro de 1989, com o aumento das tarifas do transporte público. Isto levou a uma onda de protestos conhecida como o “Caracazo”, com saques massivos de todos os tipos de estabelecimentos comerciais, principalmente aqueles de venda de comida, durante vários dias. Dados oficiais da época indicam que aproximadamente 300 pessoas faleceram, em contraposição às organizações de defesa de direitos humanos que afirmaram

que milhes de pessoas foram assassinadas pelo Exército e Guarda Nacional nas ruas das principais cidades do país. As medidas neoliberais continuaram com a privatização de empresas públicas, como a telefônica CANTV e a Linha aérea VIASA. Esta realidade de crescente descontento levou a um levantamento militar diferente dos conhecidos golpes militares de outrora, tal como explica o pesquisador:

Em 4 de fevereiro de 1992, ocorreu uma rebelião militar, posteriormente os manifestantes declararam que foi uma tentativa de conter o desabamento no que as classes dominantes submergiram o país. Os uniformizados, membros do exército, identificaram-se como o Movimiento Bolivariano Revolucionario 200 (MBR-200), grupo político clandestino fundado dentro das forças armadas em 1983 sob o pensamento de Simón Bolívar, Simón Rodríguez e Ezequiel Zamora (PADILLA, 2019, p. 188). [tradução nossa]

Apesar de ser derrotada a rebelião, o sentimento de descontento continua e, em 1988, o comandante Hugo Chávez Frías, líder do movimento, foi eleito presidente da República. A sua primeira ação foi chamar a uma Assembleia Constituinte, que deu lugar à atual Constituição. Uma das principais mudanças é que a Venezuela passa de uma democracia representativa a uma democracia participativa e protagônica, que se expressa em mais de 20 consultas eleitorais em menos de 20 anos. Chávez se declara abertamente socialista em 2005, logo após várias tentativas de golpe e greve do setor petrolífero e ataque do governo dos Estados Unidos, que se intensifica depois de a morte de Chávez em 2013, quando ganha as eleições Nicolás Maduro, e dar continuidade à tendência “chavista”. Do período bolivariano, sublinha o sociólogo Boaventura de Souza Santos (2017), que foi de crescimento econômico e melhoras na qualidade de vida da população venezuelana:

As conquistas sociais das últimas décadas são indiscutíveis. Para comprovar, basta consultar o último relatório da ONU

de 2016 sobre a evolução do Índice de Desenvolvimento Humano.

Diz o relatório: ‘O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Venezuela de 2015 foi de 0.767 - o que colocou o país na categoria de alto desenvolvimento humano - posicionando-o no 71º lugar entre 188 países e territórios (...).

A renda nacional bruta per capita aumentou cerca de 5,4% entre 1990 e 2015’. Nota-se que estes progressos foram obtidos na democracia, interrompida somente durante a tentativa de golpe de Estado em 2002 e protagonizada pela oposição com o apoio ativo dos Estados Unidos (2017, s/p).

A polarização política e agudização da crise econômica, causadas entre outras pelas mais de 900 medidas coercitivas, segundo dados do governo venezuelano, trazem consigo um aumento crescente de migração, principalmente para os Estados Unidos, mais também ocorre uma mobilidade sul-sul, especialmente para Colômbia, Argentina e em menor proporção para o Brasil.

#### *4. Migração venezuelana em Brasil*

Referente à mobilidade dos migrantes venezuelanos no Brasil, a Organização Internacional para as Migrações (OIM), da Agência das Nações Unidas para as Migrações, tem feito desde 2018 informes gerais sobre a Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM), que caracterizam essa migração. Entre 2018 e 2021, a OIM conduziu oito rodadas da pesquisa DTM relacionadas ao fluxo de venezuelanos: 6 relatórios da migração em Roraima, um de Manaus e outro de Maranhão,

correspondente ao povo Warao. Estes dados foram atualizados em um novo informe em 2023.

Ao caracterizar a onda migratória venezuelana o DTM Brasil – N°1 (2018) apresenta os seguintes dados importantes: parte dos migrantes deixaram seu país por motivos econômicos e laborais, por falta de acesso a alimentos e serviços médicos; 52% dos migrantes têm como destino final desejado um outro país, sobretudo a Argentina, e 48% o Brasil e particularmente os estados de Amazonas e Roraima; 75% dos migrantes vieram dos estados Anzoátegui, Monagas e Bolívar, da Venezuela; num primeiro momento, as pessoas chegam em Roraima sem status regular de imigração ou com visto de turista. Depois do primeiro mês, 77% das pessoas estão regularizadas como solicitante de refúgio ou de residência (OIM, 2018, p.2).

Já em 2021 muitos destes dados mudaram. Por exemplo, no último relatório, boletim 6, os viajantes manifestaram a vontade de ficar no Brasil: Quase a totalidade dos entrevistados (99%) expressou intenção de permanecer no Brasil, dos quais 88% declararam o estado de Roraima como destino final. Os outros têm como destino final desejado grandes cidades brasileiras como Manaus, São Paulo, Curitiba e Florianópolis (OIM, 2021, p. 4).

Para 2023, segundo dados do Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes, (BRASIL, 2023), os movimentos de entradas e saídas do país entre 2017-2023, registrados pela Polícia Federal, indicam que das entradas, 50% dos migrantes, 426.032 pessoas permanecem no Brasil. Os anos 2018 e 2019 foram os de maior mobilidade, seguidos pelo 2022. Dessas pessoas, a PF realizou 354.209 autorizações de residência (residência temporária mais residência por tempo indeterminado); 99.520 solicitações de reconhecimento da condição de refugiado em tramitação e 53.284 refugiados reconhecidos.

Em março de 2023 foi apresentada a DTM Brasil – N°7, rodada Roraima. Pela primeira vez, fizeram parte do levantamento todos os 15 municípios do estado. A coleta das informações foi realizada entre novembro e dezembro de 2022. O informe confirma as informações de gênero e escolaridade, e coloca a idade média das pessoas migrantes em 24 anos. O nível de desemprego está em 45%, seguida por trabalhadores independentes ou autônomos com 22%, e só 12% está empregado formalmente; 78% residem em moradias alugadas, 39% afirmaram não ter onde morar no mês seguinte; 27% afirma ter sofrido discriminação, em especial por sua nacionalidade (OIM, 2023, p. 3). Também, 78% declararam receber menos de um salário-mínimo por mês (p. 16).

É importante destacar que no caso de Boa Vista e Pacaraima, principais cidades com maior quantidade de migrantes venezuelanos, informes da OIM Brasil (2022), indicam sobre a população venezuelana refugiada e migrante fora de abrigos, um número total de 1907 pessoas em Boa Vista e 1897 em Pacaraima, nessa condição. Não existe um dado exato de venezuelanos residentes no estado de Roraima, contudo os informes estimam que estão perto dos 129.000 venezuelanos (OIM, 2022).

### *5. Leituras Críticas Dos Discursos Transmediaticos*

Nos contextos migratórios se ativam dinâmicas de construção simbólica que tendem a representar o sujeito migrante como sendo parte dos problemas mais graves da sociedade. A mídia tem um papel significativo pela força que possui na configuração dos imaginários sociais. Assim, reflete-se no

campo teórico com conceitos e categorias como O príncipe eletrônico (Ianni, 2000), Idade Mídia (Rubim, 1995), Bios midiático (Muniz Sodré, 2006), Comunicação-Mundo (Mattelart, 1996), entre outros, que debatem sobre as implicações complexas na realidade social, política, econômica e cultural, da centralidade da comunicação mediada tecnologicamente, que é marcante na contemporaneidade.

É assim como na dinâmica da leitura dos discursos transmidiáticos, temos dialogado com autores como Mikhail Bakhtin (1999) e outros da perspectiva francesa da análise crítica do discurso, que com suas contribuições sobre a polifonia, lugar social da enunciação, condições de produção social e marcas discursivas, temos podido sistematizar e problematizar textualidades transmidiáticas que vêm influenciando a percepção de realidades e a configuração de imaginários sociais.

Do Círculo de Bakhtin, com o texto *Marxismo e Filosofia da linguagem* (Volichinov, 2017), resgatamos a ideia do discurso como processo social, ao trabalhar a polifonia ou a presença de múltiplas vozes no discurso, que ele chama de discurso poético em contraste com o discurso autoritário que impõe uma só voz. Trabalha também os vários sentidos do discurso, ou seja, a polissemia, que implica vários saberes. Além disso, acrescentamos a dialogicidade, também reivindicada por Paulo Freire em sua proposta de educação popular, o dialógico para um discurso poético, criativo, libertador, ao invés de um discurso que se diz universal porque é hegemônico.

Da análise crítica do discurso, tomamos as contribuições de Teun van Dijk (2008), que dialoga com Foucault e trabalha o discurso como dispositivo de poder. O pesquisador tenta revelar as relações de poder que estão presentes no próprio discurso. Ele examina a conexão entre discurso e ideologia, ou seja, analisa o modo como a ideologia é articulada no nível do significado discursivo:

Se se assume que as ideologias são produzidas e reproduzidas socialmente, sobretudo, através de formas concretas nos textos, e nas interações comunicativas entre os atores sociais, como membros do grupo, parece plausível supor que algumas estruturas semânticas do discurso funcionem mais eficazmente do que outras. (...) Identificar e descrever as estruturas semânticas efetivas, e explicar tanto suas funções ideológicas em termos sociocognitivos, quanto suas consequências no discurso, (...) permite explicitar como funcionam os mecanismos de abuso de poder, a dominação e a falta de igualdade se (re)produzem por meio de discursos ideológicos. (van Dijk, 2008, p. 203). [Tradução nossa]

Para o autor, uma das formas de se fazer uma análise do discurso é por meio do exame dos

possíveis efeitos do controle das ideologias sobre as estruturas do texto e da fala, fenômeno que aparece nas produções de falantes ou escritores de um grupo específico com ideologias específicas e na forma como os usuários ouvem ou leem o discurso como uma interpretação ideológica. (van Dijk, 2008, p. 218). [Tradução nossa]

No entanto, deve-se levar em conta que, durante a interpretação, os usuários “também ativam grandes quantidades de conhecimento e outras cognições sociais”. Para ele, “as ideologias desempenham um papel decisivo tanto no nível micro, o das interações cotidianas, quanto no nível macro, no posicionamento global frente ao mundo dos membros dos grupos sociais” (VAN DIJK, 2008, p. 253). [Tradução nossa]

A essas reflexões podemos acrescentar as contribuições do professor e especialista em pesquisa semiótica audiovisual Noel Padilla Fernández (2019), para quem na história da humanidade tem sido demonstrado que quem tem mais possibilidades de colocar o discurso, tem mais possibilidades de exercer o poder, e

neste momento o poder está na imagem, um discurso simbólico que coloca elementos fundamentais para criar os imaginários ou gerar aprendizagem social. Para o pesquisador, o discurso que se produz desde o lugar de enunciação, de uma forma de pensar o mundo e de pensar a vida, vai-se colocando e vai-se assumindo.

No nosso caso, são esses critérios ou noções, juntamente com outras como as referidas às mediações, que permitem estabelecer algumas categorias para realizar as leituras discursivas transmidiáticas, com o objetivo de desconstruir processos midiáticos para entender a incidência de textualidades transmidiáticas, na configuração dos imaginários sociais; realizar um mapeamento das forças sociais em conflito; análise dos polos dominantes, das forças hegemônicas e das resistências presentes nos discursos midiáticos. A essas noções somamos outras estratégias que podem preceder ou acompanhar a análise da mídia, como a Análise de Conjuntura como recurso metodológico para compreender a realidade. Essas categorias são as que nos ajudaram a sistematizar os dados coletados, neste caso imagens que acompanham as informações, manchetes e algumas partes dos textos, referidos à onda migratória recente no estado de Roraima e as sujeitas/sujeitos migrantes venezuelanos.

No caso de análise das imagens, é importante destacar os estudos realizados pela professora Silvana Mota-Ribeiro (2018), que desde uma visão da Semiótica social visual apresenta formas de analisar as imagens e formas comunicativas multimodais. Para ela:

a “imagem” é ponto de partida e de chegada da complexa, mas indubitável, relação entre imagens sociais e imagens visuais, argumentando-se que imagens criam imagens. Por um lado, a sociedade produz imagens, representações visuais (...) (no cinema, na televisão, nas artes visuais, na fotografia, na publicidade, ...), que são elas próprias reflexo

e resultado de uma ideia socialmente enraizada (MOTA-RIBEIRO, 2018, p. 657).

Em outras palavras, os significados das imagens são criados nas interações em eventos concretos, em um determinado contexto social: a imagem não apenas representa o mundo, como também coloca em interação o produtor, ou produtora, da imagem com o visionador ou visionadora que vai a interagir com a imagem.

Nesse sentido fala de uma gramática tridimensional, explicitados por recursos e estruturas visuais da gramática de Kress e van Leeuwen (1996), utilizados na construção de um inventário de entidades visuais aplicáveis a diferentes tipos de imagens. Estas três dimensões são: Função representacional: é a que mais usamos. O que é que a imagem representa? O que é que está na imagem? Tem a ver com a representação do mundo a nossa volta, com as nossas experiências do mundo; Função interacional: tem a ver com os padrões de interação que são criados pela imagem entre os produtores e os visionários da imagem. O modo como somos posicionados para olhar para o que está representado na imagem; e a Função composicional: relacionasse como as representações e atos comunicativos interacionais se articulam em um texto, em um todo significativo (MOTA-RIBEIRO, 2018).

Estes autores e suas pesquisas nos levam a propor algumas categorias de análise, que em nossa visão, devem ser usadas segundo cada pesquisa, algumas ou todas, assim como outros recursos complementários que permitam facilitar a compreensão e reflexão de discursos mediáticos ou leituras discursivas transmidiáticas.

## 6. *Categorias de análise para ler a mídia*

Para realizar as leituras discursivas, a primeira ação é definir quais atores e suas textualidades, neste caso multimidiáticas, que serão analisadas, de acordo com o papel que desempenham em determinado contexto. Nesse caso, a amostra analisada não inclui indivíduos, mas páginas web e suas redes sociais, das mídias consideradas de grande circulação em Roraima, como o Jornal Folha de Boa Vista em uma amostra do que foi publicado entre 2020 e 2022.

Uma vez definidas as amostras, usamos as categorias Lugar de enunciação, marcas discursivas, ou não dito, e a locução. No caso da nossa pesquisa, enfatizamos no lugar de produção dos discursos e as marcas discursivas, devido às características da amostra, onde predominam as imagens e manchetes.

### **Lugar social de produção do discurso ou lugar de enunciação**

Nesta categoria, levamos em conta os projetos sócio-históricos que se confrontam na configuração da sociedade. O discurso é uma construção social, parte do coletivo, de uma construção sócio-histórica, responde a algo, a uma intencionalidade e percepção. É localizar onde se situa o produtor do discurso, sua visão de mundo, suas mediações. Leva-se em consideração o que se predica de um sujeito, o modo de vida proposto como válido, os modelos de relacionamento e as soluções sociais que o ator, nesse caso a mídia, ou os sujeitos adotam. Aqui encontramos redundâncias, ênfases, universalizações, exageros. Procura deixar uma única versão da temática. É o aspecto ideológico do discurso que se expressa em forma, estrutura e conteúdo. No caso dos jornais, estamos falando sobre qual é a sua política editorial e como ela se reflete na informação.

### **Marcas discursivas**

Podemos identificar nas múltiplas textualidades ênfases que evidenciam intencionalidades com suas frequências. Da mesma forma, poderíamos nos referir às táticas implementadas no desdobramento de narrativas que contam ou ocultam fatos, processos e dinâmicas da vida social, política, econômica e cultural. São palavras, verbos, adjetivos que têm uma carga, dá para “ouvir” as vozes. Eles refletem a intencionalidade. Também imagens, sons, símbolos. Aqui destacamos a distorção referencial, quando a mensagem inclui informações falsas, quando é organizada de forma que tenhamos uma ideia contrária ao que é ou acontece com o sujeito fora do discurso.

Podemos identificar nas múltiplas textualidades ênfases que evidenciam intencionalidades com suas frequências. Da mesma forma, poderíamos nos referir às táticas implementadas no desdobramento de narrativas que contam ou ocultam fatos, processos e dinâmicas da vida social, política, econômica e cultural. São palavras, verbos, adjetivos que têm uma carga, dá para “ouvir” as vozes. Eles refletem a intencionalidade. Também imagens, sons, símbolos. Aqui destacamos a distorção referencial, quando a mensagem inclui informações falsas, quando é organizada de forma que tenhamos uma ideia contrária ao que é ou acontece com o sujeito fora do discurso.

## *7. DA MÍDIA ESTUDADA*

O Jornal Folha de Boa Vista, que circulou pela primeira vez em 21 de outubro de 1983, integra a empresa Grupo FOLHABV, que inclui a FolhaWeb, a Rádio Folha e a Editora Boa Vista. Para verificar a linha editorial do jornal, no portal <https://folhabv.com.br/>, o próprio meio se descreve, ao final das notícias, afirmando que realiza:

Um jornalismo profissional com identificação e compromisso com o regional que fiscaliza o poder público, combate o autoritarismo e a corrupção, veicula notícias interessantes, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira.

Já em SOBRE A FOLHA, o portal indica que:

No editorial da primeira edição os fundadores escreveram: ‘Nossa ideia é montar um jornal independente’ (...).

O perfil crítico, imparcial e identificado com o regional, produzido pelo Grupo Folhabv já conta com mais de 6 milhões de visualizações por mês (Dados: Google Analytics) e um alcance de mais de 500 mil usuários.

Em 1999, é lançado o site [www.folhabv.com.br](http://www.folhabv.com.br), que depois se converte em portal de notícias, a FolhaWeb, “com mais de 50 atualizações diárias, conteúdo audiovisual, interatividade e mais de 60 mil acessos únicos diários (Dados: Google Analytics)”. O portal utiliza as redes sociais, em especial Facebook e Twitter, para multiplicar as informações.

Essa definição da sua política editorial é criticada na pesquisa realizada por historiadores da mídia, como Paulo Sérgio Rodrigues da Silva e Jaci Guilherme Vieira (2010), que refletem sobre como o fator político interfere na linha editorial do jornal de maior circulação em Roraima, que pertence à família de Getúlio Cruz, político tradicional do estado, ex-governador do extinto Território Federal de Roraima.

Segundo os autores, depois de analisar os conteúdos do jornal durante dois anos, confirma-se a forte tendência política do jornal Folha de Boa Vista, fato incontestável segundo eles, onde se refletem os interesses de “políticos, fazendeiros, rizicultores, mineradores, empresários que, além de deterem os meios de produção, também controlam os meios de comunicação no Estado”. (SILVA; VIEIRA, 2010, p. 144). A essa reflexão agregam que na coluna Parabólica, responsabilidade de Getúlio Cruz, entre 2003 e 2005:

Mesmo demonstrando preocupação com a questão fundiária e as potencialidades agroindustriais, o jornal Folha de Boa Vista intensifica a veiculação de matérias referentes aos referidos temas sob os prismas político e econômico, desprezando os demais aspectos as ênfases dos discursos apontam em direção ao desenvolvimento do grande capital em Roraima, para manifestação de apoio aos interesses dos grupos empresariais e políticos, afinados com suas idéias. Também nas colunas analisadas foi possível perceber sua clara aversão aos movimentos sociais e ONGs. (pp.151-152).

Essa realidade nos faz perguntarmos como essa política editorial do jornal se reflete nas informações relacionadas com a migração venezuelana no estado de Roraima? como são colocados os discursos e qual a imagem construída sobre essa migração?

Para isso, foram pesquisadas notícias publicadas entre 2020 e 2022. A busca foi feita usando três categorias: venezuelanos, migrantes e migração. Foram pesquisados Facebook, Twitter e o portal de Folha de Boa Vista e comprovamos que as informações diárias do portal são as mesmas publicadas nas redes sociais. Tanto em Facebook quanto em Twitter o formato é manchete, fotografia (no Twitter só algumas) e link para o portal, onde aparece a informação completa. Na procura encontramos 57 informações, das quais 11 são da seção POLÍCIA, 2 de VARIEDADES, 6 de POLÍTICA e 38 de CIDADES.

### **Lugar Social de produção do discurso**

Se partimos de que o lugar de enunciação é onde se constroem os discursos a partir da lógica de quem produz a informação e que, desde a perspectiva da economia política da comunicação, a propriedade dos meios é crucial para definir esse lugar social de produção dos discursos, é desde essa lógica

que o jornal se coloca na apuração e redação das informações. Apoiando-nos na pesquisa de Silva e Vieira (2010) podemos afirmar que o lugar social dos discursos do jornal Folha de Boa Vista é aquele que se identifica com interesses da política tradicional roraimense e dos grupos empresariais aos que pertencem.

### **Marcas discursivas**

Ao verificar quais as principais marcas discursivas, onde se ratificam as visões de mundo e construções colocadas como verdade, que vão criando imaginários e subjetividades, nos centramos basicamente nas manchetes, linha fina, lead da notícia e fotografias. Além disso, incluímos alguns parágrafos considerados importantes por expressar ideias centrais sobre a migração, que se repetem em várias matérias.

No caso dos textos, vamos a destacar aquelas palavras e expressões que aparecem com mais frequência e aquelas que expressam a posição dos produtores das informações, de toda a amostra trabalhada. Nesse sentido, apoiamo-nos em um gráfico de palavras, onde as mais repetidas correspondem às de maior tamanho e permitem, à primeira vista, ter uma ideia clara das marcas discursivas que consideramos mais relevantes.



CIDADE, as principais palavras são seguidas de fugindo e fogem, fome, irregulares, miséria, ditador, colapso sistemas de saúde. Nessa seção destacam as informações relacionadas com Ongs e instituições que participam na Operação Acolhida, onde ajuda humanitária e vulnerabilidade são as palavras de destaque.

Nesse contexto, falamos que para a Folha de Boa Vista falar de venezuelanos é colocar multitudes de fogem da crise, fome e miséria, que chagam ao Brasil a morar nos abrigos e ruas, e que basicamente contribuem para o colapso do sistema de saúde, e se dedicam ao roubo, tráfico, prostituição e assassinatos, fortalecendo uma perspectiva xenofóbica e de rejeição dessas pessoas que fazem parte desse grupo migratório. Isto significa que esse discurso pode-se considerar como violência simbólica.

No caso das imagens é importante destacar que na grande maioria é material de arquivo, usadas várias vezes, pelo que a relação manchete-fotografia em alguns momentos é difusa. Nelas poucas vezes aparecem as pessoas, e quando aparecem são fotografias em plano geral. Só aparecem em primeiro plano quando se trata de informações institucionais ou das Ongs., como beneficiários de ações como cursos ou operativos, e policiais. Podemos colocar alguns exemplos concretos, pelos anos pesquisados.

Na coleta de dados do ano 2020, destacamos várias matérias que permitem verificar marcas discursivas, relação entre imagem e texto, além de manipulação de dados e meias verdades.



Começamos com a imagem 1, de informação de março de 2020. A manchete “MAIS DE 657 MIL PESSOAS. Migrantes que entraram em RR superam a população local”, deixa entrever que essas pessoas estão ainda no estado, o que é ratificado na legenda da fotografia e em parte do texto que compara que “O número é superior aos 605.761 habitantes do estado”. Ainda que no final do texto fala de um registrou de 263.357 saídas desde Roraima, não esclarece que passou com os restantes migrantes, que não permanecem no estado. No caso da imagem, é uma fotografia de arquivo, usada muitas vezes, que não reflete a manchete. Mas se analisamos o tamanho do enquadramento e a escala de planos, de acordo as análises

de imagem que faz Mota-Ribeiro (2018), apresenta um plano geral, como quase todas as imagens da migração. Isso faz diferença na relação entre a personagem e o visionador. A proximidade é muito importante, já que nos aproximamos ao que conhecemos e mantemos-nos longe do desconhecido, o outro

do qual queremos-nos afastar, que não faz parte do nosso mundo social.

O mesmo acontece com a Imagem 2, “MESMO COM FECHAMENTO. Venezuelanos continuam passando na

fronteira com o Brasil”, do 26 de março.

Nessa informação destaca-se a opinião de fonte anônima “Basta um estar infectado para a pandemia se espalhar. No país deles, não tem remédios e nem hospitais para a população se cuidar e isso faz com que eles **fujam** para cá” (destaque nosso). Na mesma informação o presidente Bolsonaro “a fronteira com a Venezuela é a “mais sensível” e por isso será a primeira a ser fechada em meio à pandemia”. Cabe

destacar que os primeiros casos no estado foram de um casal que vinha de São Paulo de avião, o dia 21 de março, e que o aeroporto de Guarulhos, principal entrada de casos de Covid, permaneceu aberto a voos internacionais.



Imagem 2. Captura de tela.

A terceira imagem está relacionada com uma declaração do presidente da Caixa, Pedro Guimarães, que destaca “EM PACARAIMA. Auxílio emergencial é pago a mais venezuelanos do que brasileiros”. Informação vinda de fonte oficial pode levar a fortalecer a ideia de que migrantes estão prejudicando aos brasileiros no contexto pandêmico, ao ter maiores benefícios de uma ação executiva como é o auxílio emergencial, e não que “o Brasil é um País acolhedor”. A imagem em primeiro plano, como aparecem as de personalidades, indica proximidade, familiaridade, pessoa que está no meu entorno.

Nesse sentido destacamos as imagens de informações providas de Ongs ou organismos como AVSI Brasil, na Imagem 4, onde além de um discurso diferente, apresenta imagens de migrantes em primeiro plano, sem ser alusivo a violência.

Para o ano 2021, as informações se destacam pela carga de violência simbólica e criminalização presentes nas matérias. Começado fevereiro



Imagem 3. Captura de tela.



Imagem 4. Captura de tela.



**Imagem 5. Captura de tela.**

temos a imagem 5, com a informação “FACÇÕES. Venezuelanos atuam em papel de liderança no crime organizado em RR”. Na legenda da fotografia podemos ler “Em papel apreendido pelo MPFR consta que venezuelano é 'formado' na Pamc”, Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, próxima a Boa Vista. Para ratificar a informação, a matéria destaca ainda “Além disso, o PCC teria feito uma aliança com o grupo criminoso Trem de Aráguia, um dos maiores da Venezuela, que se dedica à ‘extorsão, sequestros, homicídios, roubo de veículos e tráfico de drogas e armas’, segundo o grupo internacional de pesquisa InSight Crime”. A imagem, um plano geral da penitenciária, é só ilustrativa.

Continuamos com a imagem 6, de informação de 19 de março, onde temos uma evidente contradição entre manchete, fotografia e texto. “SERVIÇO AO MIGRANTE. Polícia invade abrigo de refugiados e MPF entra com ação pública”. O antetítulo indica um serviço para a população migrante, mas a manchete descreve uma ação repressiva contra um grupo vulnerável, 55 mulheres e crianças venezuelanas em Pacaraima,

**SERVICÓ AO MIGRANTE**  
**Polícia invade abrigo de refugiados e MPF entra com ação pública**

Segundo as informações, os policiais estavam armados e encapuzados. O governo do estado de Roraima informou que os policiais que entraram no abrigo são ligados à Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (FICCO).

**CIDADES** (Nota/notícia/tema/CIDADES3)

Por **Felipe Web**  
 Em 19/07/2021 às 14:08



<https://cdn.bolaviva.com.br/images/col-16/18/002.jpg>

Equipes da Polícia Federal e agentes de Polícia Civil e Militar de Roraima invadiram um abrigo de refugiados gerido pela Pastoral do Migrante, na quarta-feira (17). O Ministério Público Federal (MPF) e a Defensoria Pública da União (DPU) entraram com uma ação pública afirmando que há criminalização de ajuda humanitária a migrantes e pedindo o fim de invasões de abrigos de refugiados.

O abrigo gerido pela Pastoral do Migrante acolhe cerca de 55 mulheres e crianças venezuelanas em Pacaraima. A supervisão do abrigo temporário, ligado à Congregação Irmãs de São José, é dividida entre três freiras. A irmã Ana Maria da Silva, de 60 anos, que dirige o local, foi detida e levada à delegacia para prestar depoimento.

"Eu me senti como se fosse a maior trafficante do mundo. Eles entraram aqui sem ordem judicial e me levaram para a delegacia de combate. Qual é o meu crime, abrigar grávidas e crianças que estavam na rua?", disse a irmã.

Segundo as informações, os policiais estavam armados e encapuzados. O governo do estado de Roraima informou que os policiais que entraram no abrigo são ligados à Força Integrada de Combate ao Crime Organizado (FICCO).

Eles afirmam que foram ao local dor após a uma equipe de Vigilância Sanitária do município, que havia recebido uma denúncia de aglomeração no local, contrariando o decreto municipal vigente com a pandemia de Covid-19.

**NÃO FOI POR RAZÃO SANITÁRIA** - Para o Ministério Público Federal e a Defensoria Pública da União, no entanto, a ação não foi motivada por razões sanitárias.

"A forte presença de policiais militares e federais armados, alguns encapuzados, transmite a ideia de que não se tratou de simples inspeção sanitária, mas de ação coordenada com o objetivo de invadir a Casa São José, desalojá-la, e encaminhar mulheres e crianças para a deportação", disse o defensor regional de direitos humanos Ronaldo de Almeida Neto.

"Até o momento, ao que se sabe, não se cogitou o ingresso nas Instalações de Operação Acobhada [coordenada pelas Forças Armadas], onde centros de migrantes encontram-se abrigados, para que fosse verificado o cumprimento do decreto municipal", completou o defensor.

Segundo a Polícia Civil, as mulheres e crianças estavam irregulares no Brasil e viviam em condições insalubres, e o local foi parcialmente interditado. A princípio, todas seriam deportadas, mas, após atuação da Defensoria Pública da União, foram encaminhadas à Operação Acobhada.

O Ministério Público Federal e a DPU entraram com uma ação pública afirmando que há "a criminalização da prestação de assistência e ajuda humanitária a migrantes" e pedindo o fim de invasões de abrigos de refugiados. "Os indícios que levam a crer que o suposto descumprimento de normas sanitárias não passou de um pretexto para a realização de novas deportações sanitárias", diz a ação.

Imagem 6. Captura de tela.

acolhidos em uma casa de abrigo, administrada pela Pastoral do Migrante. A justificativa da Polícia Civil, “as mulheres e crianças estavam irregulares no Brasil e viviam em condições insalubres” e “os migrantes irregulares podem sobrecarregar o sistema de saúde”. Por sua vez, a fotografia não corresponde ao abrigo, mas apresenta tendas de camping sem identificar o local.

Em 30 de julho é publicada a informação da imagem 7, “TRÁFICO DE PESSOAS. Mais de 90 trabalhadores viviam em condições análogas à de escravo em RR”, seguido da legenda: “Do número total de 91 trabalhadores resgatados em Roraima, 19 deles eram venezuelanos”. No lugar de destacar o que significa o trabalho

escravo na região, a matéria apresenta um intertítulo “Migração venezuelana”, onde indica que “Nos últimos anos, a grave situação política e econômica presente na Venezuela provocou uma importante crise humanitária”. E agrega: “Nesse fluxo migratório, as mulheres trans se encontram em particular situação de vulnerabilidade. Em Boa Vista foram identificadas travestis e transexuais exercendo a prostituição. Também há relatos de tráfico para a exploração sexual”. A forma como está estruturada a matéria, aponta ao tema da migração venezuelana, ficando em segundo plano a questão de trabalho escravo que afeta a sociedade em geral. A imagem em primeiro plano apresenta condições



Imagem 7. Captura de tela.

relacionadas com a informação.

No caso da informação da imagem 8, de agosto de 2021, chama a atenção nesta matéria a declaração de um parlamentar propondo a eliminação de Operação Acolhida, pelos danos que pode gerar a presença dos migrantes na região, e propondo enviar tropas a Venezuela, como fez Brasil com Haiti. A manchete “**IMIGRAÇÃO. Senador pede que Ministério da Defesa acabe com a operação Acolhida**”, e acompanhada de texto que afirma: “a situação ‘que já era caótica, agora está insustentável em Roraima’”. O senador afirmou que “é favorável à ajuda ao povo venezuelano, mas disse que ela deve ocorrer dentro da Venezuela, a exemplo do Haiti, que recebeu tropas brasileiras para ajuda humanitária”, e culmina com: “Precisamos parar com essa Acolhida, ela está destruindo o Estado de Roraima”. A fotografia, em plano geral, é ilustrativa.

**MIGRAÇÃO**

### Senador pede que Ministério da Defesa acabe com a operação Acolhida

Parlamentar diz que ajuda humanitária deve ser feita dentro da Venezuela, para não estimular a imigração desenfreada em Roraima

**POLÍTICA** (Esta notícia/menu/POLÍTICA/E)

Por Folha Web  
De 19/08/2021 às 14:08



<https://folha.uol.com.br/imagens/col-162940621.webp>

Operação Acolhida é organizada pelo Exército Brasileiro (Foto: Nilsete Fonseca)

O senador Telmário Mota (Pro) afirmou, em suas redes sociais, que pedirá ao ministro da Defesa, Braga Netto, que coloque um fim à Operação Acolhida. A audiência está marcada para a próxima semana. A mobilização disponibiliza ajuda humanitária aos imigrantes venezuelanos em Roraima.

Telmário adiantou o pedido ao presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, com novos dados sobre a operação, demonstrando que a situação “que já era caótica, agora está insustentável em Roraima”.

O senador afirmou que é favorável à ajuda ao povo venezuelano, mas disse que ela deve ocorrer dentro da Venezuela, a exemplo do Haiti, que recebeu tropas brasileiras para ajuda humanitária.

“Precisamos parar com essa Acolhida, ela está destruindo o Estado de Roraima”, disse. (<https://folha.uol.com.br/noticia/POLITICA/Roraima/Ou-se-acaba-com-a-Acolhida-ou-ela-acaba-com-Roraima--do-Telmario-Mota/79447>)

Até o momento, a operação ocorre por prazo indeterminado, e não há uma informação oficial por parte do Governo Federal sobre o fim da operação.

### Imagem 8. Captura de tela.



**Imagem 9. Captura de tela.**



**Imagem 10. Captura de tela.**

Para a imagem 9, de setembro, novamente aparece a palavra crise para se referir à mobilidade humana venezuelana em Roraima: “CRISE MIGRATÓRIA.

Migrantes provocam aglomeração em Pacaraima”. Na linha fina, aparece que “Parte da multidão procura se regularizar no país”, já no texto se ratifica uma vez o lugar de enunciação do discurso do jornal, ao indicar que a aglomeração diz da existência de pessoas “que fogem da fome, da miséria e do desespero na Venezuela”. A fotografia é novamente ilustrativa, com um plano geral onde o que se destaca são banheiros públicos e caçamba para o lixo. Para outubro, começam as informações relacionadas com política e eleições, na





informações anteriores, as informantes aparecem em primeiro plano, no mesmo nível e no mesmo lugar que o fotógrafo.

Contudo, em março se retoma novamente a temática de Crise migratória, no contexto eleitoral, como reflete a manchete da imagem 14: “CRISE MIGRATÓRIA. ‘Não tem como fazer muro na fronteira’, diz Bolsonaro sobre migração”. Na legenda da fotografia de arquivo, usada em 2021 e depois em 2023 aparece:

“Migrantes venezuelanos vêm ao Brasil fugindo da crise no País vizinho”. No texto se evidencia o uso da migração na campanha eleitoral: “O presidente Jair Bolsonaro (PL) defendeu o acolhimento humanitário aos migrantes venezuelanos que vêm ao Brasil fugindo da crise na Venezuela, presidida pelo ditador Nicolás Maduro”. Agrega: “As pessoas que chegam lá, em grande parte são mulheres e crianças, que vêm a pé do seu país, fugindo



Imagem 13. Captura de tela.



**Imagem 14. Captura de tela.**

No caso da informação na imagem 15, com a manchete: “AFIRMA SECRETÁRIO. Maioria dos homicídios em RR é com vítimas e autores venezuelanos”, chama a atenção que uma voz oficial, neste caso do Secretário de Segurança Pública, afirme que “a imigração venezuelana trouxe um novo ‘*modus operandi*’ ao crime no estado”. A isto agrega: "Ao longo dos últimos 5 anos passaram mais de 700 mil pessoas vindo da Venezuela passaram por aqui. Com isso, houve um aumento nos pequenos delitos, prostituição e tráfico de drogas. Já temos uma pequena célula de uma facção venezuelana em Roraima, e alguns venezuelanos já fazem parte da cúpula de facções brasileiras". Esta afirmação é contraditória com a frase que aparece na linha fina da matéria, e que é a notícia: “De acordo com Edison Prola, houve a diminuição nos números de furtos e

do regime de Maduro, apoiado pelo PT no Brasil”.



**Imagem 15. Captura de tela.**



Imagem 16. Captura de tela.

em Roraima". E agrega a matéria: "Além de pedir votos ao marido, ela incentivou os eleitores a mostrar os impactos negativos da migração venezuelana". Esta informação, além de criminalizar a Venezuela e à migração, desinforma e usa dados falsos, quando fala de 100 mil refugiados e migrantes em Roraima. De fato, o dado exato dos migrantes em Roraima não aparece nos relatórios oficiais que revisamos para esta pesquisa.

roubos no estado em 40%". Uma vez mais o destaque do jornal foca na migração venezuelana. A imagem é reprodução de Youtube, primeiro plano de entrevista da Rádio Folha.

Como continuação da campanha eleitoral, temos a imagem 16, com informação da visita de Michelle Bolsonaro a Roraima. Na manchete: "ELEIÇÕES 2022.

'Nosso Brasil não vai ser uma Venezuela', diz Michelle em Roraima". No texto aparece a desinformação e utilização com fins políticos da migração: "Vocês na prática vivenciam isso todos os dias com 100 mil refugiados, migrantes venezuelanos que estão aqui

A todas estas imagens podemos agregar as colocadas em informações policiais e de abrigos, onde se ressalta migrantes sem rostos, de costas, olhados desde o olhar de outro, não como um igual. Para Silvana Mota-Ribeiro (2018), este tipo de imagem deixa de manifesto a negação de envolvimento entre quem visualiza a imagem e quem aparece nela.



**Imagem 17.**  
**Captura de**  
**tela.**

## *8. Da Reflexão Dos Resultados*

Dada a centralidade da comunicação mediada tecnologicamente na atualidade, entendemos que o papel da mídia, como sistemas de poder e de formação de opinião, é fundamental nas dinâmicas socioculturais. Ela produz seus discursos, suas narrativas e, por meio delas, incide na percepção das realidades. No contexto migratório atual, a mídia, e nosso caso específico, o jornal Folha de Boa Vista, em Roraima, coloca sua visão sobre o que está ocorrendo.

A partir de uma leitura crítica de discursos transmidiáticos, feita com a produção jornalística publicada entre 2020 e 2022, podemos apontar algumas questões ressaltantes:

Existe uma descontextualização e falta de informação sobre as causas da migração que, segundo o jornal, é só por uma crise

econômica, política e social que os venezuelanos fogem da Venezuela, frase que é repetida constantemente, sem falar dos porquês da situação.

No tratamento da temática, o sujeito migrante é visto como um coletivo, desconectado de sua condição humana, como um fator de perturbação à estabilidade da sociedade de recepção, neste caso Roraima. Ele é vinculado a problemáticas nos sistemas de saúde, na criminalidade, na ocupação de espaços públicos, como praças, ruas e instalações de instituições em reforma ou abandonadas. A voz do sujeito migrante não aparece. Sempre se fala deles o sobre eles, e muitas vezes as fontes que os qualificam são anônimas. Quando se trata de vozes oficiais, também contribuem com suas declarações a perceber a onda migratória como fator determinante nos problemas da sociedade.

No caso das imagens, ressalta-se que as fotografias não cumprem uma função jornalística propriamente dita, porque em muitos casos só tem o papel de ilustração, sendo que são materiais de arquivo, como no caso de uma mesma fotografia que aparece em registros de 2020 e 2022. Contudo, elas refletem uma imagem da migração ao utilizar geralmente planos gerais e ênfase em situações de miséria e caos. Em muitos casos, os migrantes, quando aparecem em primeiro plano, são sujeitos sem rosto, de costas, simbolicamente longe de aquele que está fazendo a imagem ou daquele que produz a informação, são eles e aqueles migrantes venezuelanos.

Com relação a desinformação e manipulação de dados, que leva à reflexão sobre o impacto dos processos midiáticos com a produção de meias verdades e pós-verdade como prática midiática, existe um uso insustentável dos mesmos, a tendência é a apresentar dados de maior impacto, como, por exemplo, ao se falar de mais de 657 mil pessoas que entraram em Roraima desde 2016, e que dessas saíram 263.357, o que indica que

quase 400 mil ainda estariam no estado. O mesmo sucede com declarações políticas que afirmam que a população de Roraima vive com 100 mil refugiados e migrantes.

Esses discursos textuais e visuais, com esses elementos, contribuem a reforçar aspectos xenofóbicos preconceituosos e de rejeição geral para essa população migrante, o qual pode-se considerar como violência simbólica.

## 9. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora: Hucitec, 1999.

BRASIL - MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Migração venezuelana janeiro 2017 - janeiro 2023**. Subcomitê Federal Para Recepção, Identificação e Triagem Dos Imigrantes (2023). Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Subcomit%C3%AA\\_federal/publica%C3%A7%C3%B5es/informe-migracao-venezuelana-jan2017-jun2022.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Subcomit%C3%AA_federal/publica%C3%A7%C3%B5es/informe-migracao-venezuelana-jan2017-jun2022.pdf).

FERNÁNDEZ, Adrián Padilla. Venezuela entre la hegemonía y la contra-hegemonía (una lectura contextual para comprender una complejidad socio-histórica). **Texto & Debates**, edição online. v. 1 n. 32 (2019), pp. 175-197.

GAMBOA, Norah. Lecturas discursivas transmidiáticas como visión educucomunicativa de investigación en tiempos de postverdad. **Revista Educación y Ciencias Humanas**, Nº 45, jul.-dez 2020, pp. 59-84. Disponível em: <https://issuu.com/edeas.unesr/docs/reych-45>. Acesso: 23 jul. 2022.

IANNI, Octavio. **Enigmas da modernidade-mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

MATTELART, Armand (1996). **La comunicación-mundo**. Historia de las ideas y de las estrategias. Ciudad de México,

México: Ediciones Siglo XXI.

MOTA-RIBEIRO, Silvana. **Como analisar imagens?** Video Workshop - 5 jul 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BjaBhOVF5tg>. Acesso 21 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **Retratos de mulher: construções sociais e representações visuais do feminino.** Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM E II IBÉRICO – Volume III. Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior, 2005, pp. 657-666. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/mota-ribeiro-silvana-retratos-de-mulher-um-estudo-das-imagens-visuais-e-sociais-do-feminino.pdf>. Acesso em: 23 mar 2023.

MOTA-RIBEIRO, Silvana; PINTO-COELHO, Zara. Para além da superfície visual: os anúncios publicitários vistos à luz da semiótica social. Representações e discursos da heterossexualidade e de género. **Revista Comunicação e Sociedade**, Universidade do Minho, 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14788/1/ComeSociedade.pdf>. Acesso em: 23 mar 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). **DTM Brasil – N°1. Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano.** Rodada 1 Roraima (março de 2018). Disponível em: [https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/MDH\\_OIM\\_DTM\\_Brasil\\_N1.pdf](https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/MDH_OIM_DTM_Brasil_N1.pdf)

\_\_\_\_\_. **DTM Brasil – N°8. Monitoramento do Fluxo Migratório Venezuelano.** Rodada 6 Roraima (maio de 2021). Disponível em: <https://brazil.iom.int/sites/brazil/files/Publications/DTM-Brasil-7.pdf>

\_\_\_\_\_. **DTM Monitoramento do Fluxo da População Venezuelana**. Rodada 7 Roraima- Brasil. Março 2023.

\_\_\_\_\_. **Operação Acolhida atinge a marca de 100 mil pessoas refugiadas e migrantes venezuelanas interiorizadas**. 31 Março 2023. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/news/operacao-acolhida-atinge-marca-de-100-mil-pessoas-refugiadas-e-migrantes-venezuelanas-interiorizadas>.

\_\_\_\_\_. **População venezuelana refugiada e migrante fora de abrigos em Boa Vista**. Brasil - outubro de 2022. Disponível em: <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/Populacao%20venezuelana%20fora%20de%20abrigos%20boa%20vista%20outubro%202022.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

\_\_\_\_\_. **População venezuelana refugiada e migrante fora de abrigos em Pacaraima**. Brasil - dezembro de 2022. Disponível em: <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/populacao%20venezuelana%20fora%20de%20abrigos%20pacaraima%20outubro%202022.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

OIM-OBMigra. **Subcomitê Federal para Recepção, Identificação e Triagem dos Imigrantes - Migração Venezuelana**, Janeiro 2017 - Agosto 2022. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/brazil/subcomite-federal-para-recepcao-identificacao-e-triagem-dos-imigrantes-migracao-venezuelana-janeiro-2017-agosto-2022-pt>  
RUBIM, Antônio A. C. (org.). **Idade média**. Salvador: EDUFBA, 1995.

SILVA, Paulo Sérgio Rodrigues da; VIEIRA, Jaci Guilherme. Uma breve análise histórica do jornal Folha de Boa Vista e suas influências políticas e ideológicas. **Norte Científico**, v.5, n.1, IFRR, dezembro de 2010, pp 143-159.

SODRÉ, Muniz. **As Estratégias Sensíveis**: afeto, mídia e política. Petrópolis: Vozes, 2006.

SOUSA SANTOS, B. (2017, 28 de julho). **Em defesa da Venezuela**. Brasil de Fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2017/07/28/artigo-or-em-d-efesa-da-venezuela/>. Acesso: 2 mar. 2023.

VAN DIJK, Teun A. *Semántica del discurso e ideología*. En: **Revista Discurso & Sociedad**, Vol 2. 2008. Disponível em:

<http://www.dissoc.org/ediciones/v02n01/DS2%281%29Van%20Dijk.pdf>. Acesso: 20 ago. 2022.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017